Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

OPEN ACCESS

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32213

RACISMO NO FUTEBOL E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: O CASO VINÍCIUS JÚNIOR COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

RACISM IN FOOTBALL AND ANTI-RACIST EDUCATION: THE CASE OF VINÍCIUS JÚNIOR AS A PEDAGOGICAL POSSIBILITY FOR SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

RACISMO EN EL FÚTBOL Y EDUCACIÓN ANTIRRACISTA: EL CASO DE VINÍCIUS JÚNIOR COMO POSIBILIDAD PEDAGÓGICA PARA LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

Douglas Pereira de Sousa[1]
Sariane Maciel Porto[2]
Douglas Alves Gomes[3]
Erlany Miranda dos Santos[4]
Lucas Xavier Brito[5]

RESUMO: O estudo analisa manifestações de racismo no futebol contemporâneo, tomando episódios envolvendo Vinícius Júnior como referência para discutir possibilidades de educação antirracista na Educação Física Escolar. Desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental, fundamentada em estudos sobre racismo estrutural, relações étnico-raciais na educação e perspectiva crítico-superadora. O recorte documental contempla dois acontecimentos: a exposição de um boneco que simulava o enforcamento do jogador, em janeiro de 2023, e as ofensas racistas ocorridas na partida entre Valencia e Real Madrid, em maio do mesmo ano, considerando também seus desdobramentos institucionais e judiciais. A análise indica que essas manifestações não se explicam exclusivamente por condutas individuais, pois se relacionam a desigualdades historicamente produzidas e a formas de violência racial presentes no esporte. Argumenta-se que seu tratamento pedagógico requer articular o estudo histórico do futebol, a problematização das relações raciais e a apropriação dos conhecimentos da cultura corporal. Conclui-se que o caso oferece possibilidades de organização do ensino comprometidas com a educação antirracista, embora tais proposições não tenham sido avaliadas por meio de intervenção escolar.

Palavras-chave: Racismo no futebol. Educação antirracista. Educação física escolar. Cultura corporal. Perspectiva crítico-superadora.

[1] Graduado em Educação Física pela Universidade Federal do Tocantins (UFT).
[2] Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT).
[3] Graduado em Educação Física pela Universidade Federal do Tocantins (UFT).
[4] Graduada em Educação Física pela Universidade Federal do Tocantins (UFT).
[5] Doutor em Educação Física. Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

ABSTRACT: This study analyzes manifestations of racism in contemporary football, using incidents involving Vinícius Júnior to discuss possibilities for anti-racist education in school Physical Education. A qualitative bibliographic and documentary study was conducted, drawing on scholarship on structural racism, ethnic-racial relations in education, and the critical-overcoming approach to Physical Education. The documentary scope covers two events: the display of an effigy simulating the player's hanging in January 2023 and racist abuse during the match between Valencia and Real Madrid in May of the same year, including subsequent institutional and judicial responses. The analysis indicates that these manifestations cannot be explained solely as individual conduct, since they are connected to historically produced inequalities and forms of racial violence in sport. The article argues that pedagogical engagement with these events requires combining the historical study of football, critical examination of racial relations, and the appropriation of knowledge related to body culture. It concludes that the case offers possibilities for organizing teaching committed to anti-racist education, although these proposals have not been evaluated through a school-based intervention.

Keywords: Racism in football. Anti-racist education. School physical education. Body culture. Critical-overcoming approach.

RESUMEN: El estudio analiza manifestaciones de racismo en el fútbol contemporáneo, tomando episodios relacionados con Vinícius Júnior como referencia para discutir posibilidades de educación antirracista en la Educación Física escolar. Se desarrolló una investigación cualitativa, bibliográfica y documental, fundamentada en estudios sobre racismo estructural, relaciones étnico-raciales en la educación y la perspectiva crítico-superadora de la Educación Física. El corpus documental comprende dos acontecimientos: la exhibición de un muñeco que simulaba el ahorcamiento del jugador, en enero de 2023, y las ofensas racistas ocurridas durante el partido entre Valencia y Real Madrid, en mayo del mismo año, incluidos sus posteriores desarrollos institucionales y judiciales. El análisis indica que estas manifestaciones no pueden explicarse únicamente como conductas individuales, pues se relacionan con desigualdades históricamente producidas y formas de violencia racial presentes en el deporte. Se sostiene que su tratamiento pedagógico requiere articular el estudio histórico del fútbol, la problematización de las relaciones raciales y la apropiación de conocimientos de la cultura corporal. Se concluye que el caso ofrece posibilidades para organizar una enseñanza comprometida con la educación antirracista, aunque estas propuestas no fueron evaluadas mediante una intervención escolar.

Palabras clave: Racismo en el fútbol. Educación antirracista. Educación física escolar. Cultura corporal. Perspectiva crítico-superadora.

1 INTRODUÇÃO

O futebol ocupa um lugar significativo na sociedade brasileira, constituindo-se como manifestação da cultura corporal que ultrapassa os limites da competição esportiva. Sua presença nas práticas cotidianas e nas relações de sociabilidade evidencia que esse fenômeno não pode ser compreendido exclusivamente a partir de fundamentos técnicos e táticos. Trata-

se de uma produção histórica e social atravessada por interesses, disputas e contradições que expressam, entre outros aspectos, relações de classe, raça e poder.

Embora frequentemente associado à integração social e à igualdade de oportunidades, o futebol apresenta uma trajetória marcada por processos de exclusão e discriminação racial. A participação da população negra nessa modalidade ocorreu em meio a resistências e enfrentamentos às barreiras impostas por determinados setores da sociedade. A popularização do futebol e o reconhecimento de atletas negros, portanto, não significaram a superação das desigualdades raciais.

A compreensão desse fenômeno exige reconhecer que o racismo não se restringe a manifestações individuais de preconceito. Almeida (2019), ao discutir sua dimensão estrutural, relaciona as desigualdades raciais à organização política, econômica e social e ao funcionamento das instituições. Nessa perspectiva, as manifestações racistas observadas no futebol não podem ser interpretadas exclusivamente como comportamentos isolados de torcedores.

No campo educacional, essas relações também se manifestam de diferentes maneiras. Cavalleiro (2000), ao investigar as relações raciais na educação infantil, evidencia como o preconceito e a discriminação podem integrar o cotidiano escolar, inclusive por meio de silenciamentos que dificultam seu reconhecimento e enfrentamento. A escola, portanto, não se encontra separada das contradições presentes na sociedade.

Gomes e Jesus (2013), ao analisarem práticas pedagógicas relacionadas à implementação da Lei nº 10.639/2003, discutem desafios para a incorporação das relações étnico-raciais ao trabalho educativo. Suas contribuições permitem problematizar a insuficiência de ações pontuais e a necessidade de integrar essa discussão à organização do ensino. A coletânea organizada por Munanga (2005) também reúne reflexões relevantes para o enfrentamento de preconceitos e estereótipos no ambiente escolar.

As manifestações contemporâneas de racismo no futebol oferecem elementos concretos para essa discussão. Ofensas dirigidas a jogadores negros, comportamentos discriminatórios nas arquibancadas e discursos que relativizam a violência racial revelam que o reconhecimento esportivo não assegura, por si só, o respeito à dignidade dos atletas. Entre esses acontecimentos, destacam-se episódios envolvendo Vinícius Júnior no futebol espanhol, cuja repercussão pública permite discutir a persistência da violência racial, as respostas institucionais e as formas de resistência.

A problematização desses acontecimentos possui relevância para a Educação Física Escolar, considerando que o futebol integra os conhecimentos da cultura corporal historicamente produzidos. Na perspectiva crítico-superadora, sistematizada pelo Coletivo de Autores (2009), o ensino da Educação Física deve possibilitar aos estudantes a apropriação crítica desses conhecimentos, considerando suas determinações históricas e sociais. Ensinar futebol, assim, não se limita às regras, técnicas e sistemas táticos.

Discutir o racismo durante o ensino do futebol não representa abandonar a especificidade da Educação Física em favor de uma temática externa ao componente curricular. Ao contrário, significa reconhecer que as relações raciais integram a própria história dessa manifestação da cultura corporal. Os processos de exclusão de jogadores negros, os estereótipos racializados e as experiências de resistência constituem conhecimentos passíveis de sistematização pedagógica.

Essa discussão também encontra respaldo na Lei nº 10.639/2003, posteriormente alterada pela Lei nº 11.645/2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena na educação básica. A legislação reforça a responsabilidade da escola na valorização dessas contribuições históricas e culturais e no enfrentamento de concepções discriminatórias.

Diante dessas considerações, pergunta-se: de que maneira as manifestações de racismo vivenciadas por Vinícius Júnior no futebol contemporâneo podem ser problematizadas pedagogicamente nas aulas de Educação Física como possibilidade de desenvolvimento de uma educação antirracista?

O objetivo deste estudo é analisar manifestações de racismo presentes no futebol contemporâneo, tomando o caso de Vinícius Júnior como referência para discutir possibilidades pedagógicas de abordagem das relações étnico-raciais na Educação Física Escolar. Propõe-se uma investigação qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, articulando estudos sobre racismo, relações étnico-raciais e educação com os fundamentos da perspectiva crítico-superadora.

A relevância da investigação reside na possibilidade de estabelecer mediações entre acontecimentos do futebol contemporâneo e o trabalho pedagógico desenvolvido na escola. Busca-se contribuir para uma compreensão do ensino do futebol que não se limite à dimensão técnico-esportiva, mas contemple as relações históricas e sociais que o constituem.

2 MÉTODOS

A pesquisa adota abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, com finalidade analítico-interpretativa. O estudo toma as manifestações de racismo dirigidas ao jogador Vinícius Júnior no futebol contemporâneo como referência para discutir as relações entre discriminação racial, esporte e possibilidades de tratamento pedagógico do futebol na Educação Física Escolar. Não se trata de pesquisa de intervenção, tampouco de avaliação de resultados de uma experiência pedagógica realizada com estudantes.

A pesquisa bibliográfica articula estudos sobre racismo estrutural, relações étnico-raciais na educação, cultura corporal e perspectiva crítico-superadora da Educação Física. A análise toma como referências Almeida (2019), Cavalleiro (2000), Gomes e Jesus (2013), a coletânea organizada por Munanga (2005), Coletivo de Autores (2009), Taffarel (2016), Brito (2025) e trabalhos recentes sobre a organização do ensino e as relações entre cultura corporal e desigualdades sociais. As obras são mobilizadas conforme sua contribuição específica para interpretar os documentos e discutir as mediações pedagógicas, sem pressupor que investiguem o mesmo objeto empírico.

A pesquisa documental delimita dois acontecimentos envolvendo Vinícius Júnior: os insultos racistas durante a partida entre Valencia e Real Madrid, em 21 de maio de 2023, no estádio Mestalla; e a exposição, em janeiro de 2023, de um boneco com a camisa do jogador, simulando seu enforcamento nas proximidades do centro de treinamento do Real Madrid. Para o primeiro episódio, o corpus compreende a resolução da Real Federação Espanhola de Futebol de 23 de maio de 2023, o comunicado do Conselho para a Eliminação da Discriminação Racial ou Étnica (CEDRE) de 25 de maio de 2023, o comunicado da LALIGA sobre a condenação de três envolvidos, de 10 de junho de 2024, e o comunicado do Real Madrid da mesma data. Para o segundo, foram examinados os comunicados do Real Madrid e da LALIGA de 16 de junho de 2025 e a reportagem da Reuters publicada na mesma data. O conjunto reúne sete documentos de natureza distinta: uma resolução desportiva, um pronunciamento de órgão público, quatro comunicados de entidades esportivas e uma reportagem jornalística.

O corpus foi delimitado por pertinência direta aos dois acontecimentos, identificação da responsabilidade editorial ou institucional, data verificável e possibilidade de confrontar informações sobre os fatos e os desdobramentos institucionais. A resolução da federação registra elementos do episódio de Mestalla, enquanto os comunicados de 2024 e 2025 informam decisões judiciais posteriores. Não se pretende realizar levantamento exaustivo de todos os episódios de

racismo contra o atleta nem generalizar os resultados para o conjunto do futebol espanhol. Os documentos não substituem a leitura integral das sentenças judiciais, que não integram o corpus; essa limitação orienta a interpretação das condenações.

A leitura analítica organiza-se em três movimentos complementares: (a) identificação e contextualização dos dois episódios; (b) interpretação das manifestações racistas, das respostas institucionais e das formas de responsabilização, em diálogo com a bibliografia sobre racismo; e (c) discussão das mediações necessárias para transformar os acontecimentos em conhecimento escolar. Os eixos de análise são a violência racial explícita e simbólica, as respostas institucionais e as possibilidades de enfrentamento antirracista. Trata-se de interpretação qualitativa dos documentos delimitados, e não de mensuração de frequência ou impacto.

Na dimensão educacional, a análise é articulada à compreensão do futebol como manifestação da cultura corporal, conforme a perspectiva crítico-superadora. O objetivo não é formular ou validar uma sequência didática, mas discutir possibilidades de problematização, historicização e sistematização do conhecimento sobre o racismo no futebol. Por utilizar documentos e publicações de acesso público, sem interação com participantes ou coleta de dados pessoais não públicos, o estudo não prevê pesquisa direta com seres humanos; as exigências éticas e editoriais pertinentes devem ser conferidas antes da submissão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Racismo e futebol: das manifestações individuais às relações sociais

A análise do racismo no futebol exige distinguir a ocorrência concreta de uma ofensa racial das condições sociais que permitem sua repetição. Insultos, gestos e manifestações discriminatórias são atos praticados por sujeitos determinados e demandam responsabilização. Entretanto, sua interpretação não se esgota na identificação dos autores imediatos: é necessário examinar também os valores, as práticas institucionais e as desigualdades historicamente constituídas que atravessam o esporte.

Ao discutir o racismo como elemento integrante da organização social, Almeida (2019) oferece elementos para compreender por que sua presença não depende exclusivamente de declarações explícitas de hostilidade racial. Essa perspectiva não elimina a responsabilidade individual por atos discriminatórios; ao contrário, permite situá-los em relações sociais mais amplas, nas quais instituições podem reproduzir desigualdades ou criar mecanismos para enfrentá-las. Aplicada ao futebol, essa leitura orienta perguntas sobre a atuação de dirigentes,

entidades organizadoras, meios de comunicação e demais agentes envolvidos na organização das competições.

O reconhecimento público de jogadores negros e sua participação em equipes de grande projeção não significam, por si mesmos, que as relações raciais no futebol tenham se tornado igualitárias. A visibilidade alcançada por determinados atletas pode coexistir com manifestações de discriminação, estereótipos e disputas sobre o modo como seus comportamentos são interpretados. Desse modo, a presença de atletas negros em posições de destaque não constitui argumento suficiente para negar a existência do racismo no esporte.

Essa discussão também exige cuidado para não tratar o futebol como simples reflexo passivo da sociedade. As relações estabelecidas no universo esportivo possuem dinâmicas próprias, regras, instâncias de decisão e formas de circulação de discursos. Investigar suas manifestações racistas implica considerar tanto as determinações sociais mais amplas quanto as mediações específicas pelas quais a discriminação se expressa, é contestada ou recebe respostas institucionais. É nessa articulação que se examinam os documentos relativos ao caso de Vinícius Júnior.

Para a Educação Física Escolar, essa compreensão tem uma consequência pedagógica relevante: as manifestações racistas não devem ser abordadas somente como desvios morais individuais, separados do conhecimento sobre o esporte. Quando o futebol é estudado como manifestação da cultura corporal, tornam-se pertinentes questões relativas às condições históricas de participação, aos critérios de reconhecimento, às representações sociais dos atletas e às disputas por direitos. A perspectiva crítico-superadora, sistematizada pelo Coletivo de Autores (2009), fornece fundamentos para relacionar a apropriação do conhecimento esportivo à compreensão crítica das relações sociais que o constituem.

O diálogo com a educação antirracista amplia essa exigência. Cavalleiro (2000) chama atenção para o modo como a discriminação e o silêncio diante dela podem integrar as relações escolares; Gomes e Jesus (2013), por sua vez, discutem desafios para incorporar as relações étnico-raciais às práticas pedagógicas. Articuladas ao ensino do futebol, essas contribuições indicam que o enfrentamento do racismo requer intencionalidade educativa e trabalho sistemático com o conhecimento, e não apenas reações episódicas quando uma ofensa ganha repercussão pública.

Assim, o exame de episódios envolvendo Vinícius Júnior deve contribuir para duas tarefas distintas e relacionadas: interpretar criticamente as manifestações racistas e suas

respostas no futebol contemporâneo; e discutir as mediações pelas quais acontecimentos dessa natureza podem ser transformados em objeto de estudo nas aulas de Educação Física. A análise dos documentos e das possibilidades pedagógicas desenvolve-se nas subseções seguintes, com atenção aos limites das fontes consultadas.

3.2 O caso Vinícius Júnior: violência racial, respostas institucionais e resistência

A documentação pública permite examinar pelo menos dois acontecimentos delimitados: os insultos racistas dirigidos a Vinícius Júnior durante a partida entre Valencia e Real Madrid, em 21 de maio de 2023, e a exposição de um boneco com sua camisa, pendurado em uma ponte nas proximidades do centro de treinamento do Real Madrid, em janeiro de 2023. A análise desses episódios não pretende esgotar a trajetória do atleta nem representar a totalidade do racismo no futebol europeu. Trata-se de acontecimentos que tornam observáveis a violência racial e as respostas institucionais a ela.

No episódio de Mestalla, em 21 de maio de 2023, a resolução da Real Federação Espanhola de Futebol, datada de 23 de maio, registra insultos racistas dirigidos a Vinícius Júnior, a paralisação da partida e a ativação do protocolo de enfrentamento ao racismo (RFEF, 2023). O CEDRE, em comunicado de 25 de maio, também tratou da agressão racial e da necessidade de resposta institucional (ESPANHA, 2023). Posteriormente, o Real Madrid informou, em 10 de junho de 2024, a condenação de três acusados por ofensas e gestos racistas praticados naquela partida (REAL MADRID, 2024). A distinção entre os registros do acontecimento e a comunicação da decisão judicial permite acompanhar diferentes momentos da resposta institucional.

A LALIGA comunicou, em 10 de junho de 2024, a condenação dos três envolvidos, com penas de oito meses de prisão, proibição de acesso a estádios por dois anos e pagamento das custas processuais (LALIGA, 2024). Segundo a entidade, a condenação envolveu crime contra a integridade moral com agravante de discriminação por motivação racista. Trata-se de um desdobramento judicial verificável por comunicado institucional, não da análise direta da sentença. A responsabilização não autoriza concluir que os mecanismos sociais de reprodução do racismo tenham sido superados.

O segundo acontecimento apresenta uma forma de intimidação racial e ameaça. Na madrugada de 25 para 26 de janeiro de 2023, antes de uma partida entre Real Madrid e Atlético de Madrid pela Copa do Rei, foi pendurado em uma ponte, nas proximidades do centro de

treinamento do Real Madrid, um boneco negro com a camisa de Vinícius Júnior, simulando seu enforcamento. Em 16 de junho de 2025, o Real Madrid comunicou a condenação de quatro envolvidos por crimes de ódio e ameaças. A LALIGA detalhou penas e medidas adicionais; a Reuters informou que as penas privativas de liberdade tiveram seu cumprimento suspenso sob condições (REAL MADRID, 2025; LALIGA, 2025; REUTERS, 2025). O episódio permite examinar a violência simbólica e ameaçadora, sua circulação pública e a posterior responsabilização dos autores, sem confundir condenação com efetivo encarceramento.

Esses registros também impõem uma distinção analítica: a existência de condenações constitui evidência de responsabilização em casos específicos, mas não demonstra, isoladamente, uma transformação estrutural das relações raciais no esporte. A leitura fundamentada em Almeida (2019) exige compreender os acontecimentos em conexão com práticas sociais e institucionais mais amplas, evitando tanto a redução do racismo a atos individuais quanto a conclusão de que a atuação judicial seria irrelevante. A responsabilização e a transformação das condições de reprodução da discriminação situam-se em planos relacionados, mas não equivalentes.

Para o ensino escolar, esses acontecimentos oferecem questões que podem ser transformadas em objeto de conhecimento: por que determinadas manifestações de violência são dirigidas a atletas negros? Como se diferenciam a denúncia de uma agressão, a resposta das instituições esportivas e a responsabilização judicial? O que a notoriedade de um jogador permite — e o que ela não permite — concluir sobre igualdade racial? A formulação dessas questões não substitui o estudo do futebol, mas amplia a compreensão de sua inserção histórica e social, em consonância com a perspectiva crítico-superadora.

3.3 Futebol, cultura corporal e educação antirracista: possibilidades pedagógicas para a Educação Física Escolar

A passagem dos acontecimentos esportivos ao conhecimento escolar requer uma mediação pedagógica intencional. As ofensas racistas dirigidas a Vinícius Júnior podem mobilizar o interesse dos estudantes por sua repercussão pública, mas sua presença na aula não garante, por si mesma, uma compreensão das relações raciais. O desafio consiste em ultrapassar a reação imediata à violência, situando os acontecimentos na história do futebol e nas relações sociais que constituem essa prática corporal.

Albuquerque e Taffarel (2026) contribuem para precisar o estatuto teórico da cultura corporal na perspectiva crítico-superadora. Ao examinarem esse objeto a partir de fundamentos marxistas, as autoras indicam que sua compreensão não se esgota na reunião de modalidades ou atividades corporais. Para este estudo, essa formulação permite tratar o futebol como produção humana cuja análise exige relacionar as formas de jogar às condições históricas de sua constituição. As manifestações racistas, nesse sentido, não constituem um tema artificialmente acrescentado ao conteúdo esportivo: integram relações sociais que atravessam sua produção, circulação e apropriação.

O Coletivo de Autores (2009) oferece a referência central para organizar pedagogicamente essa compreensão. Na perspectiva crítico-superadora, o conhecimento da cultura corporal deve ser selecionado e tratado de modo a favorecer a leitura crítica da realidade social. No ensino do futebol, isso implica articular regras, fundamentos, formas de organização e experiências corporais à investigação de sua história, de seus sujeitos e das desigualdades que marcaram o acesso e a participação na modalidade. A discussão do racismo ganha consistência quando vinculada a esses conhecimentos, e não quando reduzida a uma conversa ocasional sobre respeito.

Pessoa Filho e Alves (2025) apresentam uma experiência de ensino do handebol, realizada com estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, orientada pela pedagogia histórico-crítica e pela abordagem crítico-superadora. A contribuição do estudo para o presente artigo não está em transferir automaticamente seus procedimentos para o futebol, mas em demonstrar a possibilidade de planejar o ensino de uma modalidade esportiva com objetivos de apropriação do conhecimento sistematizado. Essa distinção é relevante: o caso Vinícius Júnior pode constituir um ponto de partida para a problematização, mas não substitui a seleção dos conteúdos e a organização intencional do percurso de ensino. Casagrande e Pereira (2024), ao discutirem possibilidades didáticas da pedagogia histórico-crítica no ensino médio, também contribuem para pensar a organização intencional do ensino, sem que seus resultados possam ser transferidos automaticamente para a temática racial.

Para Taffarel (2016), ao discutir os nexos entre pedagogia histórico-crítica e metodologia crítico-superadora, destaca a importância do trato com o conhecimento da cultura corporal para o desenvolvimento do pensamento teórico. Em diálogo com essa formulação, Casagrande e Pereira (2024) discutem uma possibilidade didática de Educação Física no ensino médio em um contexto de reformas educacionais neoliberais. Embora seus objetos e condições sejam distintos

dos examinados aqui, os dois trabalhos reforçam que a perspectiva crítica exige mediações didáticas concretas: explicitação dos objetivos, historicização do conteúdo, seleção de fontes e articulação entre a experiência dos estudantes e formas mais elaboradas de explicação.

Brito (2025), em investigação documental sobre o currículo de Educação Física da rede estadual do Tocantins, problematiza as filiações teórico-ideológicas que orientam a organização curricular. A pertinência dessa pesquisa para o presente estudo situa-se no debate sobre as escolhas curriculares e suas consequências formativas, e não em uma análise específica do racismo no futebol, que não constitui seu objeto. A aproximação permite sustentar que incorporar as relações étnico-raciais ao ensino do futebol demanda uma decisão curricular consciente sobre quais conhecimentos selecionar, por que ensiná-los e como relacioná-los à formação humana.

Uma possibilidade de organização do trabalho pedagógico consiste em iniciar pela identificação das explicações que os estudantes oferecem para os acontecimentos envolvendo Vinícius Júnior. Perguntas sobre o significado das ofensas, a atuação de clubes e entidades esportivas e a diferença entre punição individual e enfrentamento do racismo podem tornar visíveis interpretações iniciais. Esse momento, entretanto, não deve encerrar a aula: ele fornece elementos para o professor identificar conhecimentos que precisam ser aprofundados.

Em seguida, a seleção de materiais de ensino pode reunir registros documentais previamente conferidos, informações sobre a trajetória histórica da participação negra no futebol e estudos que diferenciem preconceito, discriminação e racismo estrutural. O professor deve explicitar a origem e a natureza das fontes, distinguir fatos documentados de opiniões e evitar a reprodução desnecessária de imagens ou expressões ofensivas. A comparação entre acontecimentos e respostas institucionais pode ajudar a compreender por que a condenação de indivíduos, embora relevante, não equivale automaticamente à superação das condições que sustentam a discriminação.

A dimensão corporal do ensino também precisa ser preservada. Vivências de jogos adaptados, observação das formas de organização das equipes e análise das relações de participação podem ser articuladas à investigação histórica e social do futebol. O cuidado pedagógico está em não simular atos racistas nem atribuir a estudantes posições de vítimas ou agressores como recurso didático. As situações de jogo devem contribuir para compreender o futebol como prática coletiva, enquanto a discussão das desigualdades raciais exige

conhecimentos históricos, conceituais e documentais que não emergem espontaneamente da atividade prática.

A articulação entre cultura corporal e relações étnico-raciais encontra uma interlocução mais direta em Taffarel, Almeida e Vilas Bôas Junior (2026). Ao examinarem a produção de teses e dissertações sobre gênero, raça/etnia, classe e cultura corporal na formação docente e na Educação Física escolar, os autores situam essas relações como problema de investigação no próprio campo da área. O estudo oferece, portanto, uma referência específica para evitar duas reduções: tratar o racismo apenas como questão de comportamento individual e considerar as relações raciais um conteúdo estranho à Educação Física. Isso não significa, porém, que sua revisão de produções acadêmicas comprove a eficácia de uma proposta de ensino sobre Vinícius Júnior.

As contribuições de Cavalleiro (2000) e Gomes e Jesus (2013) ajudam a explicitar as exigências de uma educação antirracista. Cavalleiro investiga manifestações de discriminação e silenciamento nas relações escolares; Gomes e Jesus analisam desafios da implementação de práticas pedagógicas relacionadas à Lei nº 10.639/2003. Em conjunto, esses estudos permitem argumentar que a mera exibição de notícias ou a condenação verbal de ofensas racistas não garantem a apropriação crítica do problema. Cabe ao professor organizar situações de estudo que permitam diferenciar preconceito, discriminação e racismo, examinar as respostas institucionais e compreender a persistência histórica dessas relações.

A sistematização pode ocorrer por meio da elaboração de análises escritas, painéis argumentativos ou apresentações nas quais os estudantes relacionem os acontecimentos examinados à história do futebol e às formas de enfrentamento do racismo. O critério de avaliação não seria apenas a manifestação de repúdio às ofensas, mas a capacidade de distinguir episódios individuais de processos sociais mais amplos, identificar a responsabilidade das instituições e explicar como o futebol expressa contradições históricas. Trata-se de uma proposição analítica para o ensino, e não de uma sequência didática aplicada ou validada empiricamente neste estudo.

Desse modo, o caso Vinícius Júnior pode funcionar como ponto de partida para um percurso de ensino mais abrangente, desde que o acontecimento seja convertido em problema de conhecimento. Sua potência pedagógica não reside na notoriedade do atleta isoladamente, mas na possibilidade de articular um fato contemporâneo às determinações históricas do futebol, à discussão das relações étnico-raciais e à finalidade formativa da Educação Física

Escolar. A contribuição pretendida é indicar mediações teoricamente fundamentadas; sua efetividade em diferentes contextos escolares permanece como questão para investigações futuras.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os acontecimentos envolvendo Vinícius Júnior evidenciam que o racismo permanece presente no futebol contemporâneo e que suas manifestações não podem ser compreendidas apenas como atitudes individuais desvinculadas das relações sociais. A análise dos episódios examinados permite reconhecer diferentes expressões da violência racial, desde insultos em espaços de competição até práticas de intimidação simbólica, bem como identificar denúncias, manifestações de resistência e respostas institucionais. A responsabilização de envolvidos representa uma resposta a acontecimentos determinados, mas não autoriza concluir que as condições sociais que sustentam a discriminação tenham sido superadas.

A partir dessa compreensão, o estudo sustenta que o tratamento pedagógico do caso Vinícius Júnior pode contribuir para a educação antirracista quando integrado ao ensino do futebol como conhecimento da cultura corporal. A repercussão dos episódios, isoladamente, não assegura uma aprendizagem crítica. É necessário que o professor organize mediações que relacionem os acontecimentos à trajetória histórica da população negra no esporte, aos mecanismos de discriminação racial e às contradições que marcam a participação social dos sujeitos.

Na perspectiva crítico-superadora, essa organização exige ultrapassar tanto a redução do futebol à aprendizagem de gestos técnicos quanto a realização de debates desarticulados de seu conteúdo específico. O estudo das regras, das formas de jogar e da constituição histórica dessa prática corporal pode ser desenvolvido em articulação com a investigação das relações raciais, das disputas por reconhecimento e das possibilidades de enfrentamento da discriminação. Nesse movimento, a problematização inicial precisa ser acompanhada da apropriação de conhecimentos que permitam aos estudantes elaborar explicações mais fundamentadas sobre a realidade examinada.

As possibilidades pedagógicas discutidas não constituem uma sequência didática validada nem resultados de uma intervenção escolar. Decorrem de uma análise bibliográfica e documental e, por isso, indicam caminhos de organização do ensino que dependem de mediação docente, adequação às condições concretas da escola e posterior investigação de sua realização.

Outra limitação reside no recorte dos acontecimentos selecionados: eles oferecem elementos relevantes para a análise, mas não representam a totalidade das manifestações de racismo no futebol ou das experiências de atletas negros.

Conclui-se que a contribuição do caso Vinícius Júnior para a Educação Física Escolar não está apenas em sua visibilidade pública, mas na possibilidade de convertê-lo em objeto de conhecimento. Ao relacionar o futebol às condições históricas e sociais de sua produção, o trabalho pedagógico pode favorecer a compreensão crítica das relações étnico-raciais e ampliar as possibilidades de uma formação comprometida com o enfrentamento do racismo. Pesquisas futuras poderão examinar como essas mediações se concretizam nas aulas e quais conhecimentos os estudantes efetivamente elaboram a partir delas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Joelma de Oliveira; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. Teoria da Educação Física crítico-superadora: contribuições a partir do objeto cultura corporal. Instrumento: **Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, v. 28, 2026. DOI: https://doi.org/10.34019/1984-5499.2026.v28.52337. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/52337. Acesso em: 30 out. 2026.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. Brasília**, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm.

BRITO, Lucas Xavier. **Documento curricular da rede estadual do Tocantins: é ou não um "lugar" para a Educação Física crítica?** 2025. 153 f. Tese (Doutorado em Educação Física) — Universidade de Brasília, Brasília, 2025. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/53853.

CASAGRANDE, Fernanda Gabriela de Rezende; PEREIRA, Mateus Camargo. Pedagogia histórico-crítica em contexto de reformas educativas neoliberais no ensino médio: possibilidade didática em aulas de educação física. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 24, e024057, 2024. DOI: https://doi.org/10.20396/rho.v24i00.8676285. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8676285. Acesso em: 30 out. 2026.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar:** racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Humanitas, 2000.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física.** 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

ESPANHA. **Consejo para la Eliminación de la Discriminación Racial o Étnica (CEDRE).** Comunicado del CEDRE ante la agresión racista sufrida por el jugador de fútbol Vinicius Jr. 25 maio 2023. Disponível em: https://igualdadynodiscriminacion.igualdad.gob.es/wp-content/uploads/2024/05/ComunicadoCEDREante_agresion_racista_sufrida_po_Vinicius_Jr-1.pdf. Acesso em: 30 out. 2026.

GOMES, Nilma Lino; JESUS, Rodrigo Ednilson de. As práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei 10.639/2003: desafios para a política educacional e indagações para a pesquisa. **Educar em Revista,** Curitiba, n. 47, p. 19–33, 2013. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-40602013000100003.

LALIGA. **Four people convicted of hate crime against Vinicius Jr.** 16 jun. 2025. Disponível em: https://www.laliga.com/en-GB/news/four-people-convicted-of-hate-crime-against-vinicius-jr. Acesso em: 30 out. 2026.

LALIGA. LALIGA **lands first conviction in Spain for racist abuse at a football match.** 10 jun. 2024. Disponível em: https://www.laliga.com/en-GB/news/laliga-lands-first-conviction-in-spain-for-racist-abuse-at-a-football-match. Acesso em: 30 out. 2026.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola.** 2. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: https://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/superando_%20racismo_escola_miolo.pdf.

PESSOA FILHO, Jacinto Antonio; ALVES, Melina Silva. Ensino do handebol em aulas de Educação Física a partir da abordagem crítico-superadora nos anos iniciais do ensino fundamental. **Motrivivência,** Florianópolis, v. 37, n. 68, p. 1–18, 2025. DOI: https://doi.org/10.5007/2175-8042.2025.e107873. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/107873. Acesso em: 30 out. 2026.

REAL MADRID. **Comunicado oficial.** 10 jun. 2024. Disponível em: https://www.realmadrid.com/es-ES/noticias/club/comunicados/comunicado-oficial-10-06-2024. Acesso em: 30 out. 2026.

REAL MADRID. **Official announcement.** 16 jun. 2025. Disponível em: https://www.realmadrid.com/en-US/news/club/announcements/comunicado-oficial-16-06-2025. Acesso em: 30 out. 2026.

REUTERS. **Four people handed suspended jail sentences over Vinicius Jr effigy.** 16 jun. 2025. Disponível em: https://www.reuters.com/sports/soccer/four-people-handed-suspended-jail-sentences-over-vinicius-jr-effigy-2025-06-16/. Acesso em: 30 out. 2026.

RFEF (REAL FEDERACIÓN ESPAÑOLA DE FÚTBOL). **Resolución de Competición**: Valencia CF – Real Madrid CF, 23 maio 2023. Disponível em: https://rfef.es/sites/default/files/sanciones/RESOLUCIO%CC%81N%20VALENCIA%20CF-REAL%20MADRID%20CF%20230523.pdf. Acesso em: 30 out. 2026.

TAFFAREL, Celi Zulke. Pedagogia histórico-crítica e metodologia de ensino crítico-superadora da Educação Física: nexos e determinações. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 27, n. 1, p. 5–23, 2016. DOI: https://doi.org/10.14572/nuances.v27i1.3962. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3962. Acesso em: 30 out. 2026.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; ALMEIDA, Jackeline Santana Gomes; VILAS BÔAS JUNIOR, Jaildo Calda dos Santos. Gênero, raça/etnia, classe e cultura corporal: um balanço crítico da produção do conhecimento na formação de professores e na Educação Física escolar (2003–2025). **Motrivivência,** Florianópolis, v. 38, n. 69, p. 1–19, 2026. DOI: https://doi.org/10.5007/2175-8042.2026.e114366. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/114366. Acesso em: 30 out. 2026.